

Livros

Rui Pedro Vasconcelos

O BATISMO DA IMAGINAÇÃO

Pode a literatura oferecer uma sabedoria de vida em encontro com a experiência de fé? Tal é a convicção de António Spadaro, jesuíta italiano e assessor de comunicação do Papa Francisco, neste livro com o título, em português, de *O Batismo da Imaginação*. A obra reúne um conjunto de artigos publicados em diversos meios de comunicação, nos quais o autor faz o difícil exercício de leitura literária em diálogo com a teologia. Autores como C. S. Lewis ou Flannery O'Connor, poetas e romancistas (com especial relevo para o âmbito italiano) proporcionam, para o autor, chaves de leitura e vivência da fé que superam um mero discurso argumentativo. Qual o modo mais fecundo de exprimir uma vivência da fé: através das sentenças e verdades de um catecismo, ou através de uma narrativa, ficcionada ou extraída da realidade que se vive?

Tolentino Mendonça, na apresentação do livro, refere como “a imaginação é uma condição necessária para contactar e conhecer o real, para agir sobre ele muito concretamente”, “a imaginação contribui para um conhecimento vital e inteiro da vida”. É aqui que reside o importante contributo desta obra: nela, o leitor contactará com uma pluriforme riqueza de expressões literárias em relação com aspetos quotidianos do nosso viver: o viajar, os sentidos, as cores, o estudo, a poesia, o cinema. Trata-se do desafio fundamental de abrir horizontes à nossa experiência de fé, superando o mero âmbito do ritual (os sacramentos), da moral e do catecismo: a fé conduz-nos a uma vivência mais livre, criativa e bela, a um olhar novo sobre a cultura, a natureza e as artes.

“As palavras poéticas reconciliam, libertam o indivíduo do seu isolamento e da sua solidão e fazem que em cada um exista o todo: falam de um homem e tornam-nos familiares com o homem. A poesia fala de uma experiência particular, singular. A palavra poética, porém, é capaz de universalizar essa experiência: a dor ou a alegria de um (autor, personagem...) tornam-se a de cada homem e do leitor em particular”.



Autor
António Spadaro
Edição
Paulinas
Páginas
184

LIVRO DO GENTIO E DOS TRÊS SÁBIOS

A época natalícia é particularmente propícia à oferta de presentes às crianças e os livros podem (e devem) ocupar um papel primordial, pelos benefícios que transmitem: conduzem a imaginação a lugares não-percorridos, geram uma identificação afetiva com as personagens, formam um carácter interessado pela busca da verdade e da beleza. A editora Fragmenta tem a sua sede em Barcelona, com um catálogo dedicado às humanidades e ao estudo da experiência religiosa em diálogo com a cultura. Neste catálogo, encontramos uma coleção de livros infantis ilustrados, traduzidos em português e distribuídos no nosso país, com uma preocupação especial pela iniciação espiritual das crianças: o silêncio, o respirar, a arte de sonhar, a sensibilidade diante das mais belas tradições e contos espirituais.

Neste sentido insere-se o conto medieval de Ramon Llull (grande autor e místico medieval, considerado o pai da língua catalã), *Livro do gentio e dos Três Sábios*, ilustrado e adaptado para uma linguagem atual. Trata-se da história de um gentio, alguém que não acredita em Deus e que, diante da perspectiva da morte e da finitude da vida, entra em angústia. Neste momento, o gentio encontra-se com três sábios representantes das grandes religiões monoteístas (um judeu, um mulçumano e um cristão) e pede-lhes que cada um fale da sua fé e do que a distingue. Cada um dos sábios expõe a sua fé marcando a sua pertença a uma tradição, mas fá-lo em diálogo, encontro e partilha com os outros sábios.

A conclusão da história é surpreendente, se tivermos em conta o contexto medieval (e o nosso!) de violência entre as religiões: o gentio converte-se após escutar os sábios e encontra em Deus o sentido para a sua vida, mas o conto não revela a que confissão se converte. Os sábios concluem com a convicção de que, se as religiões procurarem superar o que as divide e a violência que as marca, conseguirão dar um testemunho mais atraente a todas e todos aqueles que vivem em busca. Uma verdade que todos, crianças e adultos, somos convidados a escutar.



Autor
Ramon Llull
Edição
Fragmenta
Páginas
40